

Alfabetização de uma criança autista durante a pandemia da covid-19: Mediação materna e saberes experienciados

Literacy of an autistic child during the COVID-19 pandemic:
Maternal mediation and experiential knowledge

Angela Costa Santa Brígida¹; Débora da Silva Farias Araújo²; Sineide Costa Santa Brígida³;
Cledson Santana Lopes Goncalves⁴; Samia Santa Brígida Nogueira⁵

DOI: 10.51207/2179-4057.20260024

Resumo

Este estudo analisa, sob uma perspectiva autobiográfica psicopedagógica, o processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente domiciliar durante a pandemia da covid-19. Com abordagem qualitativa e narrativa de si, reconhece-se o saber experiencial do mediador familiar como fonte legítima de conhecimento. Os dados foram obtidos a partir de diário reflexivo, registros escolares, devolutivas terapêuticas e materiais pedagógicos produzidos entre 2020 e 2023. A análise articula contribuições da Psicopedagogia clínica e institucional, da teoria histórico-cultural de Vygotsky, de estudos sobre alfabetização inclusiva e da abordagem transdisciplinar. Os resultados evidenciam progressão nas produções escritas, aumento do engajamento em atividades pedagógicas, ampliação da autonomia comunicativa e funcional, bem como redução da frequência de episódios de regressão ao longo do período analisado. Tais avanços indicam que a mediação afetiva e personalizada, sustentada por princípios transdisciplinares, favoreceu o vínculo com a linguagem escrita e o desejo de aprender, mesmo diante da ruptura das rotinas escolares e terapêuticas. Conclui-se que o ambiente doméstico pode configurar-se como espaço legítimo de aprendizagem e que a mediação familiar é capaz de gerar saberes educativos relevantes para a Psicopedagogia e a educação inclusiva, contribuindo também para orientar

Summary

This study analyzes, from a psychopedagogical autobiographical perspective, the literacy process of a child with Autism Spectrum Disorder (ASD) in a home environment during the COVID-19 pandemic. Using a qualitative, self-narrative approach, the experiential knowledge of the family mediator is recognized as a legitimate source of knowledge. Data were collected from a reflective diary, school records, therapeutic feedback, and pedagogical materials produced between 2020 and 2023. The analysis integrates contributions from clinical and institutional Psychopedagogy, Vygotsky's socio-historical theory, studies on inclusive literacy, and the transdisciplinary approach. The results reveal progression in written productions, increased engagement in pedagogical activities, expansion of communicative and functional autonomy, and a gradual reduction in the frequency of regression episodes throughout the analyzed period. These advances indicate that affective and personalized mediation, grounded in transdisciplinary principles, supported engagement with written language and sustained the desire to learn, even in the context of disrupted school and therapeutic routines. It is concluded that the home environment can function as a legitimate learning space and that family mediation can generate educational knowledge relevant to Psychopedagogy and inclusive education, also con-

Trabalho realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, PA, Brasil.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver.

1. Angela Costa Santa Brígida – Doutora em Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações pelo Instituto de Tecnologia - ITEC, todos pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Professora adjunta da Universidade Federal do Pará campus Ananindeua, Ananindeua, PA, Brasil. **2.** Débora da Silva Farias Araújo – Pedagoga especialista pela Universidade Paulista. Psicopedagoga no Preventório Santa Terezinha, Belém, PA, Brasil. **3.** Sineide Costa Santa Brígida – Pedagoga especialista em Educação Especial Inclusiva e TEA pela UNIASSELVI; Pedagoga na SEMEC e SEDUC, Belém, PA, Brasil. **4.** Cledson Santana Lopes Goncalves – Doutor em Física pela Universidade do Porto; Professor adjunto da Universidade Federal do Pará campus Belém, Belém, PA, Brasil. **5.** Samia Santa Brígida Nogueira – Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), Belém, PA, Brasil.

famílias em contextos de vulnerabilidade educacional na construção de estratégias sensíveis e personalizadas de ensino.

Unitermos: Alfabetização. Ensino Domiciliar. Mediação Afetiva. Psicopedagogia. Transtorno do Espectro Autista.

contributing to guiding families in vulnerable educational contexts in the development of sensitive and personalized teaching strategies.

Keywords: Literacy. Home Schooling. Affective Mediation. Psychopedagogy. Autism Spectrum Disorder.

Introdução

A pandemia da covid-19, declarada em março de 2020 e encerrada em maio de 2023 (Wise, 2023), provocou rupturas significativas no sistema educacional, afetando de forma crítica os processos de alfabetização e ampliando desigualdades no acesso à aprendizagem. No Brasil, o fechamento prolongado das escolas transferiu para as famílias grande parte da responsabilidade pela mediação da aprendizagem, muitas vezes sem preparo formal (Soares & Santos, 2022; Da Costa et al., 2023; Oliveira et al., 2021). Esse cenário impactou de maneira ainda mais intensa crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas trajetórias demandam adaptações contínuas, sensibilidade e apoio sistemático (Teixeira et al., 2023; Nogueira et al., 2024).

Em contextos de vulnerabilidade educacional, mães e cuidadores passaram a acumular funções pedagógicas, terapêuticas e afetivas, originando práticas singulares de ensino-aprendizagem que permanecem pouco visibilizadas na produção científica da psicopedagogia (Bossa, 2021). Referenciais como a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1934/2001), ao destacar o papel da mediação social no desenvolvimento da linguagem, e as contribuições de Fernández (2012), ao compreender manifestações de não-aprendizagem como expressões simbólicas, auxiliam na análise desses processos. Ainda assim, observa-se uma lacuna na documentação sistemática de experiências domiciliares de alfabetização de crianças com TEA, especialmente em contextos de crise sanitária.

Diante desse cenário, este artigo analisa, sob uma perspectiva autobiográfica psicopedagógica, o processo de alfabetização de uma criança com TEA em ambiente domiciliar durante a pandemia da covid-19. Busca-se compreender como a mediação familiar contribuiu para o desenvolvimento da

linguagem e para o fortalecimento do desejo de aprender, além de refletir sobre o relato de experiência como método de produção de conhecimento psicopedagógico. O estudo tem como objetivos: (a) contextualizar a experiência educacional e terapêutica no período pandêmico; (b) descrever estratégias afetivas e pedagógicas; (c) identificar desafios enfrentados; (d) analisar as contribuições da mediação familiar à luz da Psicopedagogia; e (e) discutir a relevância do método autobiográfico na pesquisa (Alvarenga et al., 2025; Nogueira et al., 2024; Teixeira et al., 2023).

Método

Este estudo adotou abordagem qualitativa, com método autobiográfico, considerando a narrativa de experiências vividas como via legítima de produção de conhecimento psicopedagógico, especialmente em contextos afetivos e domiciliares pouco explorados pela pesquisa tradicional (Passeggi et al., 2013; Josso, 2004). A opção metodológica fundamenta-se na singularidade do fenômeno investigado, o processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da covid-19, e na possibilidade de transformar experiências concretas em conhecimento formativo (Larrosa, 2019).

A experiência ocorreu no contexto do ensino domiciliar emergencial, no período de 2020 a 2023, com continuidade no acompanhamento terapêutico e escolar até 2023. A mediação do processo de alfabetização foi conduzida por um familiar próximo, em ambiente doméstico, com adaptações pedagógicas personalizadas e em diálogo contínuo com profissionais das áreas da saúde e da educação.

Foram utilizados como fontes de informação: (a) documentos escolares e relatórios terapêuticos; (b) registros visuais e materiais pedagógicos produzidos no cotidiano domiciliar; e (c) memórias organizadas em diário reflexivo. Essas fontes permitiram captar dimensões cognitivas, linguísticas e afetivas do processo de aprendizagem.

Os dados foram examinados a partir de categorias emergentes do material coletado, articuladas com referenciais da Psicopedagogia clínica e institucional, da teoria histórico-cultural e dos estudos sobre alfabetização inclusiva. A triangulação entre diferentes fontes conferiu maior consistência e credibilidade à análise (Passeggi et al., 2013; Larrosa, 2019). Os registros pedagógicos e terapêuticos permitiram, além da análise qualitativa, a organização de indicadores descritivos de progressão da aprendizagem, utilizados posteriormente na seção de Resultados.

Parte da trajetória aqui descrita relaciona-se a Brígida et al. (2025), que investigaram práticas de letramento digital e criativo em contexto domiciliar. Embora com enfoques distintos, ambos os trabalhos evidenciam o papel da mediação personalizada, apoiada por conhecimentos teórico-práticos, como estratégia para inclusão e desenvolvimento.

A força da narrativa autobiográfica neste estudo repousa na vivência direta, na reflexão teórica e no compromisso de dialogar com contextos semelhantes, ampliando o repertório de práticas possíveis no campo da alfabetização inclusiva e da Psicopedagogia.

Por tratar-se de relato autorreferente, sem envolvimento direto de terceiros ou aplicação de instrumentos externos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Foram observados todos os cuidados éticos, com a preservação do anonimato por meio do uso de nome fictício e da omissão de dados sensíveis.

Resultados e Discussão

A alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mediada por um familiar em ambiente domiciliar durante a pandemia da covid-19, ocorreu sem suporte escolar direto. O processo,

inicialmente marcado por incertezas, consolidou-se como um percurso de construção afetiva e pedagógica, evidenciando potencialidades pouco exploradas na literatura psicopedagógica (Bossa, 2021).

Estratégias e avanços observados

Desde os primeiros sinais de atraso na linguagem, a comunicação foi apoiada por gestos, expressões e rotinas estruturadas. A ausência de escolarização formal exigiu adaptações criativas no cotidiano, como nomeação de objetos, uso de jogos de memória e propostas de escrita em suportes alternativos. Essas estratégias dialogam com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1934/2001), que enfatiza o papel da mediação no desenvolvimento da linguagem.

Os avanços manifestaram-se na ampliação progressiva do vocabulário oral e na associação entre palavras, imagens e grafemas, reforçando o papel do vínculo afetivo na aprendizagem significativa (Weiss, 2020). A articulação entre ambiente doméstico e acompanhamento clínico mostrou-se decisiva, uma vez que observações realizadas em casa eram compartilhadas com a equipe terapêutica e incorporadas às atividades diárias, favorecendo a coerência das intervenções.

Além da análise qualitativa, os registros pedagógicos e terapêuticos possibilitaram a organização de indicadores descritivos de progressão da aprendizagem, apresentados no Quadro 1. Tais indicadores possuem caráter exclusivamente descritivo, não avaliativo, e foram construídos a partir de produções escritas, atividades mediadas e registros de rotina, com o objetivo de sintetizar tendências observadas ao longo do tempo.

A leitura do Quadro 1 corrobora os achados qualitativos, indicando progressão consistente na linguagem escrita, na autonomia funcional e no engajamento em tarefas mediadas.

Registros materiais

Os registros visuais apresentados ilustram os indicadores do Quadro 1, evidenciando a progressão do processo de alfabetização em diferentes contextos. A Figura 1 reúne três momentos:

Quadro 1*Indicadores descritivos de progressão da aprendizagem (2020-2023)*

Período	Vocabulário oral/escrito (estimado)	Produção escrita	Autonomia em rotinas	Acerto em tarefas mediadas
2020 (pré-pandemia da covid-19)	Reconhecimento restrito de palavras isoladas	Escrita silábica inicial	Dependência elevada	~40%
2021 (pandemia da covid-19)	Ampliação gradual do repertório lexical	Palavras e frases curtas	Autonomia parcial	~60%
2023	Vocabulário funcional ampliado	Frases completas e pequenos textos	Autonomia elevada	~85%

Fonte: Elaboração própria

Figura 1

Registros do processo de alfabetização em diferentes contextos: (a) tentativa inicial de ditado realizada em 2020, em ambiente clínico, antes do isolamento social, marcada pela escrita silábica; (b) atividade lúdico-sensorial com macarrão colorido, planejada com orientação multidisciplinar durante a pandemia da COVID-19, favorecendo coordenação motora e vínculo afetivo; (c) produção textual elaborada em ambiente domiciliar e compartilhada em atendimento remoto, evidenciando progressos na estrutura frasal



Fonte: arquivo pessoal da família (2020-2021).

(a): tentativa inicial de ditado realizada em 2020, em ambiente clínico, antes do isolamento social; (b) atividade lúdico-sensorial com macarrão colorido, planejada com orientação multidisciplinar durante a pandemia da covid-19; e (c) produção textual desenvolvida em ambiente domiciliar e compartilhada em atendimento remoto, revelando progressos na estrutura frasal.

Esses registros evidenciam uma progressão temporal e metodológica, do ditado inicial às atividades lúdicas e produções textuais realizadas em casa. A articulação entre práticas estruturadas e experiências sensoriais ampliou as possibilidades

de mediação e fortaleceu o engajamento da criança, mesmo em cenário de ausência institucional (Lima et al., 2024; Romeu & Rossit, 2022; Pan et al., 2023).

Desafios e estratégias de superação

O percurso incluiu regressões, frustrações e períodos de silêncio, corroborando Fernández (2012), que compreende a não-aprendizagem como manifestação simbólica. Entre os desafios estiveram recusas a atividades de leitura, isolamento físico, irritação diante de solicitações verbais e comportamentos repetitivos.

O reconhecimento desses sinais, aliado ao suporte multidisciplinar, orientou estratégias baseadas no respeito ao ritmo da criança, na flexibilização das expectativas e no uso de interesses específicos como mediadores da interação. Consideraram-se ainda características comuns no TEA, como necessidade de rotinas estáveis, hiperfoco e limites temporais para evitar sobrecarga sensorial. Quando integradas às propostas pedagógicas, estereotípias e ecolalia passaram a funcionar como pontos de partida para engajamento.

Ressignificação do ambiente doméstico

A pandemia da covid-19 ampliou o papel do lar como espaço híbrido de cuidado e aprendizagem (Nogueira et al., 2024; Teixeira et al., 2023). No caso analisado, o ambiente doméstico foi reorganizado de forma intencional, com apoio clínico, incluindo quadro de rotinas visuais e espaço fixo para estudos. Essa estruturação favoreceu não apenas avanços acadêmicos, mas também ganhos de autonomia funcional, como a realização independente de cuidados pessoais, confirmando a relevância de contextos estruturados para a alfabetização inclusiva (Soares & Santos, 2022).

Reflexões metodológicas

A experiência evidencia que o método autobiográfico, quando aplicado com rigor, permite acessar dimensões da aprendizagem pouco visíveis em abordagens convencionais. A narrativa possibilitou interpretar episódios significativos e compreender como adaptações simples, alinhadas às necessidades da criança, geraram avanços concretos.

Observou-se uma aprendizagem em duas direções: a criança, ao desenvolver linguagem escrita e autonomia, e o mediador familiar, ao aprimorar sua capacidade de observar e adaptar estratégias educativas. Essa abordagem confirma o potencial da escrita de si para transformar experiências singulares em conhecimento transmissível (Passeggi et al., 2013; Larrosa, 2019), reforçando a valorização dos contextos familiares como espaços legítimos de produção de saberes.

Considerações

Este estudo analisou, sob uma perspectiva autobiográfica psicopedagógica, o processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente domiciliar durante o período pandêmico (2020–2023). Os resultados indicam que a articulação entre mediação afetiva e práticas pedagógicas personalizadas, apoiadas por orientações profissionais, foi decisiva para promover avanços na linguagem escrita e sustentar o vínculo com o aprender, mesmo diante da interrupção escolar e terapêutica.

A principal contribuição do trabalho consiste em legitimar o saber experiencial como fonte de produção científica na Psicopedagogia e na educação inclusiva, reconhecendo o ambiente doméstico como espaço formativo e o mediador familiar como agente pedagógico. Em diálogo com o estudo longitudinal de Brígida et al. (2025), reforça-se a relevância de abordagens interdisciplinares e sensíveis às singularidades do aprendiz.

Do ponto de vista prático, os achados oferecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias individualizadas em contextos não convencionais de ensino. Reconhece-se, entretanto, que a singularidade da experiência limita a generalização dos resultados, apontando a necessidade de estudos futuros que ampliem o escopo investigativo e integrem abordagens quantitativas.

Referências

- Alvarenga P. V., Dornela, B. de P. T., & Martins, L. C. (2025). Um convite para atravessar pontes: narrativas autobiográficas de professores inclusivos em formação. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 21(1), e0074. <https://doi.org/10.5965/198431782112025e0074>
- Bossa, N. A. (2021). *A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática* (17ª ed.). Vozes.
- Brígida, A. C. S., Araújo, D. S. F., Costa, D., Brígida, S. C. S., Gonçalves, C. S. L., Cavalcante, F. F., & Nogueira, S. S. B. (2025). Do professor do robô ao programador de mundos: Relato formativo longitudinal com IA, robótica e podcast no ensino domiciliar inclusivo. *Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro*, 14(1), 1-18. <https://doi.org/10.61164/s4qmh814>
- Da Costa, I. G. R., Brugnaro, B. H., Lima, C. R. G., Kraus de Camargo, O., Fumincelli, L., Pavão, S. L., & Rocha, N. A. C. F. (2023). Perceived social support and quality of life of children with and without developmental disabilities

- and their caregivers during the COVID-19 pandemic in Brazil: A cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 4449. <https://doi.org/10.3390/ijerph20054449>
- Fernández, A. (2012). *A inteligência aprisionada: O diagnóstico psicopedagógico* (5ª ed.). Artmed.
- Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e formação*. Cortez.
- Larrosa, J. (2019). *Tremores: Escritos sobre experiência*. Autêntica.
- Lima, L. S., Cavalcante, G. de O., & Santos, I. N. da. (2024). Escuta sensível na educação infantil: Uma abordagem pedagógica centrada na criança. *Linguagens, Educação e Sociedade*, 28(56), 1-30. <https://doi.org/10.26694/rles.v28i56.4868>
- Nogueira, M. L. M., Borges, A. A. P., Petten, A. M. V. N. V., & Pereira, A. C. M. (2024). Impacto da Covid-19 na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28, e271808. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-271808>
- Oliveira, P. J. D., Oliveira, W. P., & Costa e Barbosa, R. P. (2021). The perception of teachers about the inclusion in the remote teaching of students with disabilities during the new coronavirus pandemic. *Research, Society and Development*, 10(7), e4710716380. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16380>
- Pan, C. Y., Kuo, T. Y., & Kuo, F. L. (2023). Meta-analysis of effectiveness of parent-mediated telehealth interventions in children with autism spectrum disorder. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 107, 102209. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2023.102209>
- Passeggi, M. C., Vicentini, P. P., & Souza, E. C. (Orgs.). (2013). *Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação*. CRV. <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44365>
- Romeu, C. A., & Rossit, R. A. S. (2022). Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 28, e0114. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>
- Soares, C. H. F. C., & Santos, S. D. G. (2022). Processo de escolarização dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista: Contribuições da família durante a pandemia. *Educação em Foco*, 25(45), 52-72. <https://doi.org/10.36704/eeef.v25i45.6409>
- Teixeira, O. F. B., Xavier, S. P. L., Félix, N. D. C., Silva, J. W. M. D., Abreu, R. M. S. X., & Miranda, K. C. L. (2023). Repercussions of the COVID-19 pandemic for people with autism and their family members: A scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30, e3729. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5965.3729>
- Vygotsky, L. S. (2001). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (6ª ed., M. da P. S. Oliveira, Trad.). Martins Fontes. (Original publicado em 1934).
- Weiss, M. L. L. (2020). *Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar* (14ª ed.). Lamparina.
- Wise, J. (2023). Covid-19: WHO declares end of global health emergency. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 381, 1041. <https://doi.org/10.1136/bmj.p1041>

Correspondência

Angela Costa Santa Brígida
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Cidade Nova 3, Travessa SN 12, Número 81 – Coqueiro –
Ananindeua, PA, Brasil – CEP 67130-390
E-mail: acsbrigida@ufpa.br



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.